



©Henrique Oliveira Pires

## Nas margens do Guadiana

As margens de escarpas rochosas que ladeiam o rio são o habitat perfeito para várias espécies ameaçadas da avifauna do Parque Natural Vale do Guadiana: este é o território por excelência da águia-real, do bufo-real e da cegonha-preta.

No percurso de Mértola até aos Canais do Guadiana sugerimos um desvio à Barragem dos Corvos. Num inesperado plano de água no meio de uma paisagem de olival, encontrará o local ideal para observar algumas aves aquáticas como o pato-de-bico-vermelho que ali nidifica. Esta é, ainda, zona de bebedouro para o cortiçol-de-barriga-preta.

O cenário ao longo do itinerário vai variando entre áreas de planície, montado disperso e áreas de matos. À medida que o rio se aproxima o relevo torna-se mais acidentado. A flora local é rica em estevas, rosmaninho, alecrim, roselha e arbustos como o tamujo ou o zimbro. Estas áreas de matos são particularmente interessantes para a observação de várias espécies de toutinegras que aqui abundam.

Os Canais do Guadiana, para além de um lugar de história, são um importante ponto de desova para espécies piscícolas migrantes como a lampreia, a saboga e o sável.

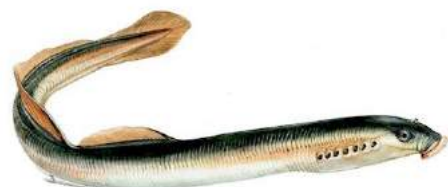


Cegonha-preta  
ilustração © Marcos Oliveira

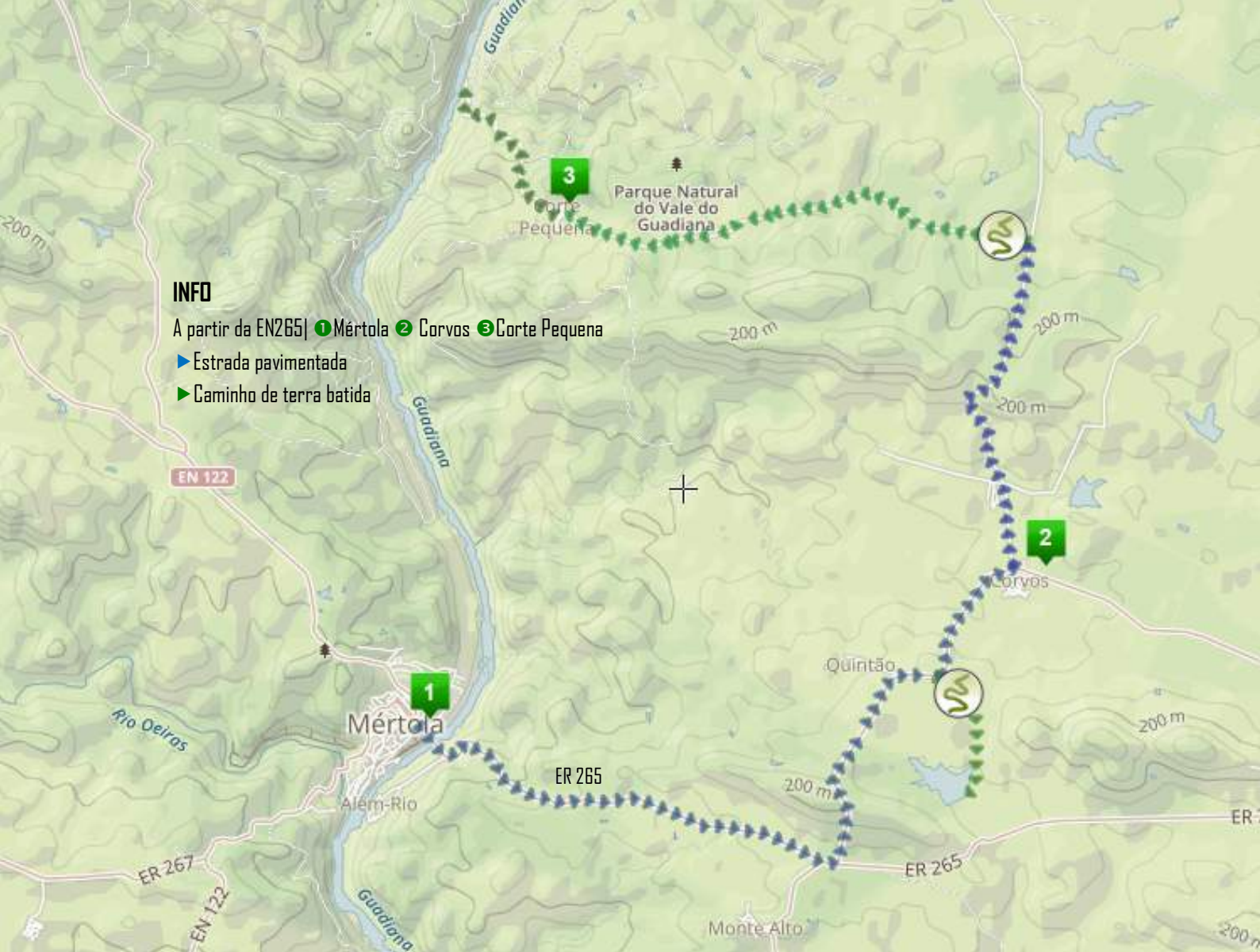


Ilustração © HBW Alive

Toutinegra-do-mato



Lampreia | Ilustração © Marcos Oliveira



### INFO

A partir da EN265| ① Mértola ② Corvos ③ Corte Pequena

▶ Estrada pavimentada

▶ Caminho de terra batida



©avesnest.com

# Itinerário

Siga pela EN265 no sentido da Mina de S. Domingos. No cruzamento a cerca de 2km vire à esquerda para a localidade dos Corvos. Logo a seguir à aldeia da Quintã vire à direita para um caminho de terra batida e faça um desvio até à Barragem dos Corvos. Regresse pelo mesmo caminho e quando chegar de novo à estrada pavimentada siga à direita para a aldeia dos Corvos. No cruzamento vire à esquerda na direção da aldeia de Corte Sines. Siga em frente até encontrar a sinalética que indica a aldeia de Corte Pequena à esquerda e entre na estrada de terra batida. Ao chegar à aldeia siga a sinalética do PR2 até aos Canais do Guadiana. Regresse a Mértola pelo mesmo caminho.

# Lista de Aves

Aves	
Frisada	Bufo-real
Pato-real	Poupa
Pato-de-bico-vermelho	Torcicolo
Zarro	Andorinha-das-rochas
Perdiz-vermelha	Carriga
Mergulhão-pequeno	Solitário
Mergulhão-de-poupa	Pisco-de-peito-ruivo
Carraceiro	Melro-azul
Garça-real	Rouxinol-bravo
Cegonha-preta	Toutinegra-tomilheira
Águia-real	Toutinegra-do-mato
Galinha-d'água	Toutinegra-de-bigodes
Galeirão	Toutinegra-dos-valados
Borrelho-pequeno-de-coleira	Chapim-rabilongo
Narceja	Chapim-azul
Cortiçol-de-barriga-preta	Chapim-real
Rola-turca	Pintarroxo
Rola-brava	Cia

## 📍 Sugestão de visita

**Descida de Rio |** O curso do rio entre os Canais e as Azenhas do Guadiana já em Mértola é um dos percursos mais interessantes para fazer de canoa. Pelo caminho, a paisagem é dominada por grandes escarpas rochosas e há sempre a possibilidade de fazer uma breve paragem para um banho nas águas calmas do rio. Para os mais aventureiros o desafio é descer o rio numa noite de luar. Localmente, há várias empresas que promovem diferentes programas ou possibilitam o simples aluguer de canoas para que possa explorar o rio ao seu ritmo.

**Os Canais do Guadiana |** Em tempos idos, neste ponto do rio, era utilizado o caniço - arte de pesca artesanal - para captura de peixe. A armadilha era feita de canas e paus de loendro junto à represa de água do moinho que aí existia. O engenho foi desmantelado na década de 90. Hoje, no local, restam apenas as ruínas do velho moinho dos canais e a memória dos pescadores saudosos dos tempos em que o rio providenciava sustento. Perto de Mértola, não perca também uma visita às Azenhas, um antigo conjunto de duas azenhas e três moinhos de rodete que atravessam o curso de rio Guadiana. Conheça a rota dos moinhos em [visitmertola.pt](http://visitmertola.pt)

**Óleos Essenciais & Ervas Aromáticas |** A flora da área do Parque Natural é rica em plantas aromáticas e medicinais, como o rosmaninho, alecrim, erva-ursa, murta, mariola, monstrelite e poejo. A produção de aromas pelas plantas é uma estratégia para evitar a perda de água em dias de calor. Localmente existem vários produtores que cultivam ou colhem estas ervas para a produção de óleos essenciais, infusões, perfumes. Conheça os produtores, compre uma essência e leve para casa um pouco do aroma selvagem destas paisagens.

